



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO, UM OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS

ANDRÉ PORTO

RAFAEL ALMEIDA BARCELOS

RESUMO

O objetivo deste trabalho é de relatar nossa experiência docente, período de 2010/1, realizado numa escola Estadual, município de Vitória – ES. Esse faz parte da disciplina de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Para coleta de dados foram usados relatórios, questionários e filmagens. As aulas tiveram como foco principal a conscientização corporal através da ginástica, jogos, brincadeiras, lutas e do tema saúde. Abordou-se ainda problematizações que incluíram a possibilidade da participação dos alunos no plano de ensino e na avaliação das aulas.

Palavras chave: estágio, ensino médio, planejamento.

INTRODUÇÃO

As mudanças implementadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/1996 e na Resolução 1286/2006, exigiram a elaboração de Proposta Pedagógica e adequação das escolas frente ao novo contexto histórico destinado a mostrar a Escola dentro da sua realidade e ao mesmo tempo propor aos profissionais da Escola a superação de dificuldades dentro de uma postura crítica, se comprometendo com as rupturas necessárias para projetar-se no futuro. Segundo Gadotti projetar significa:

Tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, in: Veiga 2001, p.22).

Além de atender os aspectos legais, a proposta tem como compromisso discutir e apresentar ações com o objetivo de conquistar autonomia para que ocorram as melhorias que atendam aos anseios de sua comunidade escolar.



Antever um futuro diferente do presente numa ação intencionada, com um sentido definido e explícito sobre o que se quer inovar, possibilitará uma nova postura que visa alcançar a qualidade do processo educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 vincula autonomia e proposta pedagógica. Sua eficácia depende de conseguir colocar em prática um processo permanente de mobilização de "corações e mentes" para alcançar objetivos compartilhados (PCN - pág.83).

Pensando nisso elaboramos esse trabalho de Educação Física no Ensino Médio com o corpo "docente e discente" (professor de Educação Física, alunos e pedagoga/coordenadora) da Escola Estadual de Ensino Médio "Professor Fernando Duarte Rabelo", Vitória – ES. A referida instituição de ensino é vinculada ao Sistema Estadual de Educação mantida pelo Governo do Estado do Espírito Santo através da Secretaria de Estado da Educação (SEDU).

Nossa intervenção foi no 1º semestre de 2010, dirigida para uma turma do segundo ano matutino do ensino médio contendo quarenta alunos com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos. Em sua maioria, são oriundos do próprio município de Vitória ES e adjacentes (Serra, Cariacica e Vila Velha); percebe-se também, pela nossa observação, que são de "classes socioeconômicas" entre baixa e média. Nossa intervenção teve como objetivo de trabalhar a conscientização corporal para os alunos dessa escola e refletir a práxis pedagógica estudada nas disciplinas de Educação Física do curso de licenciatura do CEFD-UFES durante o ano letivo 2010/1. Segundo Alvarenga apud (Pimenta, 1995; Fávero, 1995; Libaneo, 2004; Marques, 2000; Sá-Chaves, 2002): *o estágio é uma atividade importante por possibilitar ao estudante-professor tomar como objeto de reflexão e discussão os elementos da prática vivenciada, o conhecimento da realidade na qual vai atuar e ainda articular saberes científicos, pedagógicos e da experiência. Deste modo, o estágio adquire características de estratégia enquanto elo/integração dialética entre a teoria e a prática no apoio à formação de profissionais reflexivos. Por isso, o estágio é um elemento inserido à dinâmica curricular e assume posição destacada no processo de construção dos conhecimentos necessários ao exercício docente.*



Enfim, nós estagiários, professores da escola e orientadores da disciplina, também pensamos em contribuir, no que fosse possível, para otimizar nosso aprendizado e ao mesmo tempo proporcionar e construir com alunos, desta Instituição de Ensino, conteúdos inovadores, dentro da disciplina de Educação Física, que possam servir de orientação para sua vida social como, por exemplo, na construção de um cidadão autônomo.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar o desenvolvimento de consciência corporal em alunos do Ensino Médio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar percepções sobre o próprio corpo e de outros através de atividades lúdicas;
- Perceber potencialidades e limitações corporais através de movimentos ginásticos;
- Proporcionar conhecimento sobre os diversos biotipos corporais;
- Executar atividades que possibilitem percepções sobre biotipos corporais usando a ginástica;
- Desenvolver relações de confiança e respeito através de execução dos movimentos “acrobáticos”.
- Orientar questões sobre corporeidade e corpolatria;
- Interpretar o que é um corpo saudável e em harmonia;
- Possibilitar o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a influência da mídia em questões relacionadas ao corpo;
- Apontar influência do ideal estético na juventude.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em 24 intervenções que contaram com 3 fases:



Primeira fase:

Conhecimento da realidade e estabelecimento do grupo e local de trabalho

O local escolhido para o trabalho foi a Escola Estadual de Ensino Médio “Professor Fernando Duarte Rabelo”, localizada na Praça Cristóvão Jaques nº 260 Praia de Santa Helena – Vitória – ES.

Para conhecimento da realidade foi realizada uma entrevista, gravada, com o diretor pedagogas/coordenadoras, professores da escola. A partir daí, entramos em contato direto com os alunos que fizeram parte do grupo de trabalho com a finalidade de estabelecer os objetivos e formular o planejamento de atividades, de forma conjunta com os próprios alunos e o Professor de regente da disciplina de Educação Física.

O estágio foi realizado durante o primeiro semestre do ano de 2010. O grupo de trabalho estabelecido foi uma turma do 2M1, segundo ano matutino 1ª turma, composta por 40 alunos, destes, 30 do sexo feminino e 10 do masculino, idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos. A frequência foi de dois encontros semanais, perfazendo um total de 24 encontros, carga horária de 48 horas. A duração de cada aula foi de 2 horas, sendo 1 hora de aula prática nos espaços disponíveis para movimento na escola e 1 hora para reflexões e planejamento e das aulas seguintes. Este último momento contou, além da nossa, com a participação do Professor regente e dos alunos que se interessaram.

Segunda fase: Estabelecimento dos conteúdos e desenvolvimento das aulas

Os conteúdos das aulas foram: Ginástica; Jogos e Brincadeiras; Lutas e Saúde; Para o ensino do conteúdo Ginástico foram realizados alguns movimentos tais como, rolamentos, bandeiras, parada de mão, pirâmide, bananeira, avião em pé e deitado e escada e esteira humana. Já os jogos e brincadeiras (piques, cobra cega e máfia) na maioria das vezes apareciam no início das aulas para um aquecimento ou para instigar os alunos para parte principal da aula.

As lutas na sua maioria das vezes foram aulas expositivas e algumas demonstrações ao vivo de professores convidados. Sobre o tema saúde, as aulas foram expositivas e através de seminários cujo tema foi sugerido pelo professor de Educação Física regente da turma, vale lembrar que estava vinculado nosso objetivo geral de conscientização corporal,



conforme planejado. Os conteúdos eram interligados durante o decorrer das aulas e do interesse dos alunos.

Os períodos de aula foi dividido, de forma geral em três partes:

Inicial

No período inicial entre 15 e 20 minutos, eram realizadas conversas de caráter elucidativo a respeito das atividades a serem desenvolvidas e ainda para anunciar o objetivo da aula. A seguir era realizada uma atividade de aquecimento, utilizando pequenos jogos, de forma lúdica, com finalidade de despertar a turma para a aula.

Principal

Na parte principal eram realizadas atividades voltadas ao trabalho planejado para o dia e de acordo com os objetivos específicos a serem atingidos. Isto incluía trabalhos em forma de movimentos ginásticos, jogos e expressões corporais, sempre com possibilidades de trabalho em dupla ou em conjunto.

Final

A parte final, ou volta a calma, era composta por uma avaliação, entre os alunos e professores (estagiários e professor regente), sobre o conteúdo, as dificuldades que existiram durante a aula, aspectos positivos e negativos, o que poderia ser melhorado para os próximos encontros, além de contextualizar os conteúdos com a realidade dos alunos, algo de suma importância, principalmente nessa etapa de escolarização.

Durante todo o decorrer das aulas houve filmagens, diários de campo e questionário semi-estruturados com a finalidade de registrar as atividades desenvolvidas.

Instrumentos

Para as entrevistas com o diretor, professores, pedagogas/coordenadoras e alunos para acompanhamento das aulas, foram utilizados uma filmadora digital e questionário. Para registro das atividades utilizou-se diários de campo, questionários e filmagens.



Materiais

No decorrer das aulas foram utilizadas colchonetes, bolas, fita crepe, televisão, data-show e uma quadra poliesportiva.

RESULTADOS

De acordo com os dados coletados, foi observado que as explicações sobre as atividades que seriam desenvolvidas foram importantes para os alunos no início das aulas. Eles tiveram facilidade de relacionar as atividades aos objetivos a serem alcançados. Outro aspecto relevante foi que a todo o momento tínhamos que envolver os alunos, uma vez que, nas primeiras aulas, alguns se dispersavam facilmente das aulas, para fora de sala. Nesse grupo de trabalho, percebemos também, certo constrangimento (vergonha) por parte alunos, em realizar certas atividades propostas, que envolviam expressão corporal. Ao término das atividades é muito importante lembrar e relacionar e ainda contextualizar as atividades desenvolvidas com os objetivos propostos, pois isso dá significado a aula para o aluno. Isso pode ser observado através do relato, que diz: *“professor suas aulas são legais e diferentes elas tem sentido, não é igual à Educação Física que normalmente temos. Geralmente a nossa Educação Física se resume a Voleibol e mais nada.* Foi também constatado através de alguns relatórios de aula feitos pelos alunos que a falta de um planejamento pedagógico adequado do professor, mudanças frequentes de horários e a falta de interdisciplinaridade na escola dificultam a legitimização da aula de Educação Física naquela turma.

Com base na análise dos dados, fica evidente que o Planejamento Escolar está inteiramente ligado ao professor e ao cotidiano escolar. Esse plano é imprescindível para o trabalho do profissional em educação, independente de sua área de atuação.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (LIBÂNEO, 1990, p.221).

CONCLUSÃO



As experiências e reflexões vivenciadas no estágio supervisionado no ensino médio nos levou a refletir sobre a possibilidade de estarmos abertos a novas experiências dentro da área de Educação Física. Novos conhecimentos podem ser adquiridos, gerados e somados a nossa formação. Temos a certeza que o trabalho realizado na escola cumpriu plenamente os objetivos que foram propostos. Acreditamos que o planejamento e as discussões, antes, durante e depois das aulas de Educação Física, são uma necessidade que se manifesta, de fundamental importância, para o desenvolvimento das aulas de Educação Física bem como para o aprendizado dos alunos.

Por fim, com este trabalho, podemos comprovar que a possibilidade da conscientização corporal através da ginástica, jogos e brincadeiras, lutas e do tema saúde dentro da escola, possuem efeito positivo, não somente sobre o desenvolvimento da conscientização corporal crítica destas pessoas, mas também no estabelecimento de relações sociais e de conhecimento de mundo, despertando assim, um importante princípio buscado pela educação: a autonomia de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, EEM “Professor Fernando Duarte Rabelo”.

ALVARENGA, Thalita da Penha, Formação Profissional em Educação Física: O estágio não-obrigatório na construção e mobilização dos saberes docentes, Vitória ES 2007 Monografia 796 A 473f ex 1 M000827.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. Editora Cortez: São Paulo, 1992.

GADOTTI, Moacir projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização In: VEIGA, Passos A. e REZENDES (Orgs). Escola: Espaço de construção do Projeto Político-Pedagógico. Campinas SP; Papiros, 5ª ed. 2001.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> (acessado no dia 14/08/10 as 17:30h).



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

CONTATOS:

ANDRÉ PORTO, RUA FRANCISCO EUGENIO DE ASSIS, 12 – CASA / BAIRRO REPUBLICA, VITORIA-ES. TELEFONE 27-33272260 e 27-98723930. E-mail: dedeco008@hotmail.com

RAFAEL ALMEIDA BARCELOS, RUA CHILE, 71 – CASA / BAIRRO JARDIM AMÉRICA, CARIACIA-ES. CEP 29140-160. TELEFONES: 27-97481200. E-mail: rabarcelos@hotmail.com

COMUNICAÇÃO ORAL – NECESSARIO DATA-SHOW.